



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Aracaju - SE, 25/2 a 3 de março de 2013, Ano XXX, Edição 1559



www.cinform.com.br

CINFORM

DESRESPEITO

Residencial foi entregue sem água e nem energia

Obra foi inaugurada há oito meses, sem estar pronta. Os moradores tentam, sozinhos, garantir o mínimo

■ Os moradores do Conjunto Adelson Gomes de Andrade, em Canhoba, sabem muito bem o que é ver um sonho se tornar pesadelo. Há nove meses, eles receberam as chaves da tão sonhada casa própria - uma doação da Prefeitura através do Programa Minha Casa, Minha Vida. Mas, por causa da proximidade do período eleitoral, a obra do conjunto foi entregue sem ser concluída.

As casas não tinham energia elétrica - a rede só foi instalada há dois meses - e nem água - que os moradores só têm agora, porque improvisaram uma ligação da rua. "A Deso veio aqui, colocou um número na casa de cada um e nunca mais voltou. Isso já faz seis meses. A gente cansou de ficar dependendo de uma mangueira", relata a dona de casa Luana Silva dos Santos.

Mas esse não é o único problema: as casas não têm rede de esgoto - que escorre exposto por correios cavados pelos moradores - e as duas ruas que formam o pequeno conjunto estão às escuras. O moradores temem ser vítimas da criminalidade - algo que não é muito difícil de acontecer. O Conjunto Adelson Gomes foi construído em um terreno amplo, às margens de

uma rodovia, mas só ocupa metade dele. Isso contribui para que a escuridão fique ainda mais intensa.

"Quando dão 18h, a gente já fecha as portas e coloca os meninos para dentro de casa. Se não fossem os vizinhos, que colocam as lâmpadas na porta, era pior", acrescenta Luana. Ela diz que a Energisa fez apenas a ligação nas casas. A iluminação pública é de responsabilidade da Prefeitura - que parece não ter percebido a necessidade daquelas famílias.

A energia elétrica só chegou às casas porque as famílias procuraram pelo **Ministério Público**. "Se a gente não tivesse procurado pela Justiça, não havia nem isso", afirma a também dona de casa Eleni Clênia Santos, uma das primeiras moradoras a chegar ao conjunto.

Ela acrescenta que o ex-prefeito da cidade, Rege Andrade, PSD, havia entregado as casas de forma simbólica no mês de junho. "Viemos com ele, tiramos umas fotos, mas não disse-

ram quando a gente podia entrar", diz Eleni.

Como não queriam mais continuar pagando aluguel, a maioria dos beneficiários optou por invadir a própria casa. Se não tivessem feito isso, talvez estivessem, até hoje, esperando para receber o tão sonhado imóvel. "Algumas casas, o próprio morador teve que terminar porque ainda não havia nem reboco", lembra Eleni.

A moradora se queixa da falta de atenção com quem mora no residencial, que pode ser visto por qualquer pessoa que passe na pista. "A gente tinha o direito de receber tudo pronto, não é? Nem calçadas as ruas estão. Assim, é muito difícil", diz Eleni, em tom de resignação.

A Prefeitura de Canhoba foi procurada pelo **Cin-form**, mas, até o fechamento desta edição, não enviou resposta sobre o problema.

► COMENTE ESTA MATÉRIA
opine@cinform.com.br